

Bahia



Terra, água e vida digna no Semiárido

Paisagem verde, diversa e bem cuidada, com frutas e hortaliças, é nesse lugar que vivem seu João, dona Josineide e o pequeno João Paulo, de apenas 11 meses.

A propriedade, que fica na comunidade de José Alexandre, em Monte Santo – Bahia, é a realização de um sonho antigo de seu João Cristino de Jesus. Natural da comunidade de Curral Falso em Euclides da Cunha, município vizinho, o agricultor trabalhou desde criança na roça, mas nunca teve a chance de possuir sua própria terra.



Passando muita seca, muita fome, me criei naquilo ali e nunca tive condições de comprar um pedacinho de terra. Só trabalhando na fazenda dos outros.



Aos 22 anos ele se mudou para Camaçari em busca de trabalho e melhores condições de vida. Lá, continuou exercendo o ofício que sempre conheceu: o cuidado com plantas e animais.

“ Todo trabalho na minha vida foi sempre com a terra. Eu não sei escrever, só fazer meu nome, então todo trabalho meu foi em fazenda e horto, sempre com a terra. ”



Mas o desejo de ter um pedaço de chão para chamar de seu nunca o abandonou. Foi somente em 2021, após se aposentar aos 64 anos, que seu João conseguiu realizar esse sonho. Fez um empréstimo e comprou sete tarefas de terra na comunidade de José Alexandre e, desde então, vem cuidando com dedicação do lugar que hoje é o lar de sua família.

Apesar de ter aprendido desde cedo a lidar com a agricultura, seu João conta que acumulou muitos outros saberes ao longo da vida, nos lugares onde trabalhou.

Foi num desses caminhos, trabalhando com um ex-patrão japonês, que conheceu técnicas agroecológicas, como o uso de adubos e defensivos naturais, que hoje aplica na própria terra. Ele conta que quando começou a cuidar da sua propriedade, escolheu adubar de forma natural.

“ Eu juntava todo mato que encontrava e deixava apodrecer, e o povo dizia que eu era doido. Quando cheguei aqui era seca, sol quente, o mato alto...rocei tudo na foice e deixei lá, apodrecendo. Depois, com o dinheiro de um serviço de jardinagem, paguei um trator pra revirar aquilo tudo e plantei milho. ”

O resultado não demorou a aparecer, com a terra bem nutrida, a colheita surpreendeu os vizinhos, que elogiavam o tamanho e qualidade do milho e queriam saber qual o segredo para produzir daquele jeito.

Hoje o agricultor produz coentro, alface, tomate, couve, maxixe, batata doce, feijão, aipim, abóbora, melancia, milho, laranja, goiaba, caju, seriguela, limão, côco, além da criação de galinhas, que garantem boa parte da alimentação da família e renda extra com a venda para quitandas e consumidores diretos.

“Na feira só compro farinha e carne, o resto eu tenho aqui.”



Com o nascimento do filho João Paulo, dona Josineide precisou se afastar das atividades na roça. Ainda assim, ela e seu João Cristino seguem dividindo algumas tarefas, garantindo a organização da rotina e o bem-estar da família.

Depois da conquista da terra, outro desejo dele era ter água, já que para garantir a produção regular ele precisa comprar água todos os meses e ainda assim, em pouca quantidade, por não ter onde guardar.

Acompanhado pela FATRES - Fundação de Apoio à Agricultura Familiar do Semiárido Baiano, ele foi contemplado com uma cisterna calçadão do Programa Uma Terra e Duas Águas, fruto do convênio com a ASA - Articulação Semiárido Brasileiro, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Fundação Banco do Brasil. Para o agricultor a cisterna é o maior presente que poderia receber

“Sofri muito nesse mundo e hoje tô aqui nessa rocinha. Recebi essa riqueza que é a cisterna e pra mim eu tô rico, sabe porquê? Por que no verão eu vou ter o milho, coentro, alface, abóbora, goiaba. Agradeço a todas as pessoas que correram atrás pra trazer essa cisterna pra nós.”





Cuidadoso, seu João mostra a cisterna, ainda em construção, e os pés de batata doce e banana que plantou nas proximidades. Satisfeito com a conquista da água, ele faz planos para um futuro próximo, com reservatório para armazenar a água que vai garantir a melhoria de vida da família.

A família também foi contemplada com o Fomento Rural — recurso financeiro destinado à implantação de iniciativas produtivas. Com esse apoio, seu João e dona Josineide pretendem investir na criação de pintos e galinhas para comercialização.

“Nosso projeto é aumentar a horta e construir um galpão pra vender pintos e galinhas.”

